

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA DE ENFERMAGEM – EENF
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

LARA LOPES RODRIGUES

**CONHECIMENTO DE PACIENTES, FAMILIARES E CUIDADORES ACERCA DO
MANEJO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL**

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Michelli Cristina Silva de Assis

PORTO ALEGRE
2024

LARA LOPES RODRIGUES

**CONHECIMENTO DE PACIENTES, FAMILIARES E CUIDADORES ACERCA DO
MANEJO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira(o).

Orientador(a): Prof. Dr. Michelli Cristina Silva de Assis

**PORTO ALEGRE
2024**

Lara Lopes Rodrigues

**CONHECIMENTO DE PACIENTES, FAMILIARES E CUIDADORES ACERCA DO
MANEJO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na
Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Enfermeira(o).

Orientador(a): Prof. Dr. Michelli Cristina Silva
de Assis

PORTO ALEGRE, 2024

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Michelli Cristina Silva de Assis

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Enfermeira M.e Djulia Andriele Wachter

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Prof^ª. Dr^ª. Enaura Helena Brandão Chaves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus, por ter me sustentado ao longo desta jornada de 5 anos de graduação. Agradeço também à minha mãe Ana e meu pai Claudio, por terem sido meu suporte e meus maiores incentivadores nesta caminhada, sem eles, nada disso teria sido possível. Eles foram meu abrigo e minha força.

À minha avó Sirlei, por todo amor, e também pelo meu primeiro jaleco, não poderia ter vindo de alguém mais especial.

Ao restante da minha família, obrigada por todo incentivo.

Ao meu querido Diogo, por ter feito parte da construção deste trabalho, muito obrigada.

“Porque eu conheço os planos que tenho para vocês’ diz o Senhor.” (Jr 29:12)

RESUMO

Introdução: A alimentação é essencial para a manutenção do funcionamento do organismo ao longo da vida. Quando o ser humano tem sua capacidade de manter a integridade nutricional diminuída ou prejudicada, o uso da Terapia Nutricional Enteral (TNE) visa atender à necessidade do paciente por nutrientes especializados. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de familiares ou cuidadores de pacientes hospitalizados a respeito do manejo da Terapia Nutricional Enteral (TNE); descrever as características demográficas e clínicas dos pacientes em uso da TNE; descrever as características demográficas do familiar ou cuidador dos pacientes em uso de TNE; comparar o nível de conhecimento de pacientes, familiares e cuidadores segundo suas características clínicas e demográficas. **Métodos:** A coleta foi feita à beira-leito, nas unidades de internação do Serviço de Enfermagem em Emergência (SEE), Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN) e Serviço de Enfermagem Cirúrgica (SEC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na internação adulto. Foi realizada a análise descritiva dos dados. As variáveis contínuas foram descritas como média e desvio padrão, quando distribuição normal, ou mediana e intervalo interquartil quando distribuição assimétrica. As variáveis categóricas foram expressas como número absoluto e percentuais. O conhecimento do familiar/cuidador segundo as características demográficas e clínicas dos pacientes foram comparadas pelo teste t de Student ou Mann-Whitney (quando variável contínua) ou foi aplicado o teste de qui-quadrado de Pearson ou exato de Fischer (quando variável categórica). Para a análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 20.0. **Conclusão:** Este estudo sugere a revisão da carga de trabalho da equipe de saúde, que, devido à elevada demanda de trabalho, acaba por enfrentar dificuldades para oferecer orientações educativas adequadas aos pacientes e seus familiares. Também sugere a criação de materiais educativos dentro das instituições hospitalares.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Conhecimento, Cuidadores, Nutrição enteral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivos Gerais	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
4. METODOLOGIA	13
4.1 Delineamento do estudo.....	13
4.2 Local do estudo.....	13
4.3 População amostra do estudo.....	14
4.4 Coleta de dados.....	14
4.5 Análise de dados	15
4.6 Aspectos éticos.....	15
7 CONCLUSÃO	17
REFERENCIAS	18
Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados.....	22
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	24
Anexo A – E-mail de consentimento dos autores do artigo ‘Estratégias de ensino e aprendizagem na Terapia Enteral domiciliar: ganhos de conhecimentos percebidos por cuidadores’.....	26
Anexo B - Declaração de conhecimento e cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados para pesquisas avaliadas pelo CEP HCPA	27
Anexo C - Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais.....	28
Anexo D - Termo de Compromisso para Utilização de Dados.....	30
Anexo E - Aprovação do Comitê de Pesquisa em Enfermagem UFRGS.....	32
Anexo F - Cadastro na Plataforma Brasil e submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).....	33

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é essencial para a manutenção do funcionamento do organismo ao longo da vida. Quando saudável, o ser humano adulto possui a capacidade de assegurar sua integridade nutricional. No entanto, essa capacidade pode ser afetada quando o indivíduo passa por uma situação de doença ou sintomas recorrentes que interferem na qualidade de ingestão e absorção de nutrientes. (Lima, TL, 2020).

O uso da Terapia Nutricional Enteral (TNE) em ambiente hospitalar, visa atender à necessidade do paciente por nutrientes especializados, contribuir para o funcionamento pleno dos órgãos vitais, reduzir proteólise, diminuir estresse fisiológico do indivíduo, garantir boa cicatrização de lesões e ferimentos, manter a resposta imune adequada e reduzir tempo de internação (Lobato; Garla, 2020).

Sendo assim, a TNE tem fundamental importância no que diz respeito à recuperação e manutenção do estado nutricional dos pacientes, sendo sugerida a sua introdução precoce em até 24 a 48 horas após a admissão hospitalar. Quanto ao estado nutricional de pacientes internados, a TNE interferirá diretamente na evolução clínica de pacientes com quadro clínico moderado a grave (Silva *et al.*, 2017).

Com isso, o quadro de saúde de pacientes que necessitam utilizar uma Sonda Nasoentérica (SNE) ou por gastrostomia/jejunostomia objetivando a TNE pode agravar quando levado em consideração a exposição à ocorrência de eventos adversos, se os dispositivos de alimentação não forem manuseados corretamente (Afonso *et al.*, 2023).

Incidentes relacionados à TNE podem estar ligados à manutenção da SNE, bem como a administração terapêutica. O paciente em internação hospitalar pode apresentar complicações consideradas mais comuns durante o uso da SNE, como o deslocamento da sonda, retirada acidental do dispositivo e obstruções gastrointestinais e respiratórias (Correa *et al.*, 2020).

Além das complicações por uso da SNE, a via de alimentação por ostomias também pode apresentar complexidades durante seu uso. A terapia nutricional através de gastrostomia ou jejunostomia é comum na prática clínica, onde são criadas um estoma para introdução de uma sonda para proporcionar alimentação ao paciente e podendo apresentar complicações mais complexas do que as relacionadas ao manuseio da SNE, como infecções na região do periestoma, dificuldades com o manuseio do balonete da sonda e a aspiração inadequada de conteúdo gástrico antes da administração da dieta (Souza *et al.*, 2021).

Desta forma, é fundamental que o paciente e cuidador sejam bem orientados pela equipe de enfermagem a respeito do manuseio correto dos dispositivos de alimentação enteral, a fim de evitar a ocorrência de eventos adversos durante a internação e a longo prazo. Nesse sentido, a estruturação de um planejamento domiciliar deve ser realizada em conjunto ao uso da terapia enteral desde o início da TNE durante a estadia do paciente em ambiente hospitalar (Lobato *et al.*, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária, conforme consta na resolução RDC N° 503, se faz imprescindível orientar o paciente e sua família quanto aos riscos e objetivos, garantindo a participação dos mesmos durante todo o processo. Ainda se ressalta que, ao orientar sobre as possíveis intercorrências, enfatizando que a comunicação destas devem ser feitas imediatamente para a equipe de enfermagem, possibilitará que providências sejam tomadas em tempo hábil, evitando assim eventos adversos que possam prejudicar a integridade do paciente (Brasil, 2021).

Com isso, se mostra evidente a necessidade de avaliar o conhecimento que cuidadores e pacientes estão recebendo no âmbito hospitalar sobre o manejo da TNE. Desta forma, face a relevância do tema e pelo fato de que atualmente não há na literatura estudos que tenham avaliado o conhecimento em relação à TNE no âmbito hospitalar no contexto brasileiro, justifica-se a realização do presente estudo cujo objetivo é avaliar o conhecimento do familiar/cuidador entre adultos em uso de TNE no ambiente hospitalar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento de pacientes hospitalizados e seus familiares ou cuidadores a respeito do manejo da Terapia Nutricional Enteral (TNE).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Descrever as características demográficas e clínicas dos pacientes em uso de TNE
- b. Descrever as características demográficas do familiar ou cuidador dos pacientes em uso de TNE;
- c. Comparar o conhecimento conforme a categoria do participante entrevistado (paciente ou familiar/cuidador) segundo as características demográficas e clínicas do paciente em uso de TNE.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) consiste na administração de nutrientes pelo trato gastrointestinal, que podem se dar por meio de sondas ou ostomias localizadas no trato digestivo. (Opsfelder *et al.*, 2021). A TNE tem como objetivo suprir as necessidades nutricionais considerando as premências específicas de nutrição adequadas nos pacientes hospitalizados, equilibrando o estado metabólico com a administração de líquidos, eletrólitos e nutrientes com suster a morbidez e reduzir o tempo de recuperação do paciente (Carvalho *et al.*, 2014).

A indicação de nutrição enteral é avaliada de acordo com vários critérios, e a escolha da via de acesso e formulação específica depende das necessidades e disponibilidades de cada paciente, sendo avaliada individualmente conforme a viabilidade das vias de alcance. Alguns dos critérios fundamentais para a oferta de nutrição enteral incluem a necessidade do crucial funcionamento do trato gastrointestinal, presença de disfagia, incapacidade ou contra indicação da deglutição de alimentos via oral, ou quando a ingestão insuficiente de nutrientes acaba acarretando em algum grau de comprometimento do estado nutricional do paciente (Silva, CS., 2020).

A nutrição enteral pode ser realizada por meio de duas maneiras: através da sonda inserida pela região nasal, com posicionamento gástrico ou pós-pilórico, ou por meio da ostomia (jejunostomia ou gastrostomia) (Oliveira *et al.*, 2021). Quando a TNE tem previsão de curta permanência (de 3 à 4 semanas), é recomendada a terapia nasoenteral, podendo ser utilizadas sondas de poliuretano ou silicone de determinados calibres e comprimentos, dependendo das especificidades da fórmula e das necessidades de alimentação (Silva, CS., 2020).

No que diz respeito a terapia enteral por via ostomizada, as vias de acesso da gastrostomia e da jejunostomia são realizadas por laparoscopia, endoscopia e laparotomia. A alimentação por estas vias podem ser temporárias, quando o acesso ao TGI (trato gastrointestinal) está temporariamente lesado para manutenção do estado nutricional, ou em caso de doenças específicas que afetam a região e coma prolongado (Santos *et al.*, 2011).

Na conjuntura do uso definitivo da jejunostomia e da gastrostomia, se dará em casos de pacientes que apresentam quadro terminante, que afetam diretamente a possibilidade de alimentação por vias normais, ou por via nasoenteral. Pacientes com doenças neurológicas, como cita Santos (2011), por poderem ter a motilidade da língua, faringe e esôfago afetadas

comprometendo a deglutição, também são um grupo específico com indicação mais frequente de gastrostomia e jejunostomia definitivas.

A TNE é considerada uma estratégia de tratamento relativamente segura, mas que pode acarretar em eventos adversos que colocam em risco a segurança do paciente. As análises referentes às ocorrências desfavoráveis, conforme mostra a literatura, resumem os incidentes com a terapia nutricional em complicações mecânicas, metabólicas, infecciosas, gastrointestinais e emocionais (Lima, T., 2018).

Quanto às complicações mecânicas, dizem respeito aos aspectos do tubo de alimentação e também ao posicionamento correto da sonda. Geralmente, essas complicações são associadas à administração inadequada dos alimentos e medicamentos e com o cuidado com a sonda e o local de inserção, que podem acarretar em obstrução, deslocamento, perda e dano da sonda (Silva, T., 2021).

O entupimento do tubo da sonda também é uma complicação comum que possui uma tendência a ocorrer por uma série de razões. O pequeno diâmetro dos tubos de alimentação, a infusão muito lenta do líquido e o acúmulo de sedimentos da fórmula da dieta no segmento inferior do tubo podem desencadear problemas complexos durante o uso da terapia enteral (Gramlich *et al.*, 2018).

No que diz respeito às complicações gastrointestinais, podem ter relação à tolerância do paciente à fórmula da dieta e a velocidade de infusão (Silva, T., 2021). Além disso, é importante que o paciente esteja em posicionamento correto durante o recebimento da dieta, sendo este em ângulo de 90°, conforme indica o procedimento operacional padrão, para evitar possíveis efeitos adversos como constipação intestinal, diarreia, náuseas e vômitos (Wada 2023).

O paciente que faz uso da TNE por vias alternativas de alimentação também pode desenvolver complicações infecciosas, que podem estar relacionadas ao preparo ineficaz da dieta. As complicações por infecção mais comum no cenário da terapia nutricional enteral é a presença de infecção periestomal, sendo sepse o diagnóstico mais comum nestes casos (Mundi *et al.*, 2018).

Além disso, a má orientação quanto à preparação da dieta, considerando que o paciente e/ou familiar opte pela dieta caseira, pode gerar complicações se mal preparada. A dieta caseira é considerada uma alternativa, mas também é descrita na literatura como uma dieta desbalanceada em nutrientes, que aumenta o risco de contaminação do alimento e pode resultar no comprometimento das vias de acesso (Vieira *et al.*, 2018).

Mesmo quando preparada em âmbito hospitalar, as dietas de alimentação enteral, apesar do uso das receitas padronizadas, também apresentam um alto grau de contaminação, como mostra Vieira (2018). Sendo assim, se torna evidente a necessidade de uma orientação de qualidade do paciente e/ou cuidador para evitar também possíveis danos ao usuário e reduzir os riscos de contaminação neste ambiente.

Com todas as possíveis complexidades, é fundamental que para o tratamento de suporte nutricional ser efetivo e seguro, o paciente e/ou o cuidador possua um nível adequado de conhecimento a respeito da TNE. Proporcionar este conhecimento e garantir que o indivíduo tenha a capacidade de manusear e detectar os primeiros sinais e sintomas de possíveis complicações relacionadas à terapia nutricional enteral diminuirá maiores complicações clínicas (Berghe *et al.*, 2019).

Sendo assim, conforme os dados apresentados na revisão de literatura, é imprescindível que o conhecimento a respeito da alimentação enteral seja repassado de maneira adequada, a fim de evitar complicações e obter sucesso nos resultados da terapia. Portanto, pacientes e familiares/responsável legal devem ser devidamente orientados quanto aos riscos e benefícios do procedimento, quanto à preparação e à utilização da NE prescrita para o período após a alta hospitalar, garantindo o abatimento de intercorrências pelo uso da terapia nutricional enteral, seja por via nasal ou por ostomias (Brasil, 2021).

4. METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo foi de abordagem quantitativa, de delineamento transversal. O estudo do tipo transversal é aquele que avalia medidas de prevalência, presume-se que o tempo é instantâneo como em uma única imagem de um filme. A prevalência representa a situação naquele ponto do tempo para cada paciente, embora possam ser necessários, vários meses para coletar as informações (Fletcher e Fletcher, 2014).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi conduzido e realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Trata-se de uma instituição pública e universitária, ligada ao Ministério da Saúde e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os pacientes foram recrutados das unidades de internação do Serviço de Enfermagem em Emergência (SEE), Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN) e Serviço de Enfermagem Cirúrgica (SEC) do Hospital de Clínicas, onde internam pacientes adultos de diversas especialidades clínicas e cirúrgicas.

O SEE conta com duas unidades de internação breve (UIB), contabilizando 36 leitos, duas unidades de internação intermediária (UI) que contabilizam 24 leitos, e uma unidade de internação vermelha (UV), com 10 leitos. Além disso, há a unidade de admissão (UDM) que não possui delimitação específica de número de pacientes, e uma área que contém oito boxes de estabilização.

O SECLIN é constituído por 5 unidades de internação (4º sul, 5º norte, 6º sul, 6º norte e 7º norte) e totalizam 238 leitos que atendem pacientes adultos de especialidades clínicas (medicina interna, geriatria, oncologia, neurologia, cardiologia e infectologia). A unidade do 6º sul foi excluído da coleta de dados por se tratar de uma unidade voltada para pacientes com micro-organismo multirresistente, que foi um dos fatores clínicos de exclusão de participantes do presente estudo.

Já o SEC contempla 6 unidades de internação cirúrgicas (3º sul, 3º norte, 7º sul, 8º norte, 8º sul e 9º norte), totalizando 195 leitos que atendem pacientes adultos. São unidades que contém leitos SUS e convênio, que atende cirurgias gerais, cardíacas, ortopédicas e cirurgia de resignação sexual.

4.3 POPULAÇÃO AMOSTRA DO ESTUDO

A população do estudo foi composta por 81 pacientes, cuidadores ou familiares de pacientes adultos (acima de 18 anos) que estiveram internados nas unidades acima descritas e em uso de TNE por sonda ou estoma.

Crítérios de inclusão: paciente, familiar ou cuidador que aceitar participar do estudo, que esteja internado há no mínimo 48 horas, alfabetizado e capaz de entender e comunicar-se em português.

Crítérios de exclusão: foram excluídos familiares ou cuidadores de pacientes institucionalizados, que não tinham cuidador ou familiar responsável no momento da inclusão e cuidadores de pacientes com micro-organismo multirresistente.

O estudo foi uma amostra aleatória simples cujo cálculo do tamanho amostral foi realizado segundo dados de um estudo quase-experimental brasileiro. Os autores avaliaram o efeito de uma intervenção educativa que identificou melhora no conhecimento dos cuidadores na proporção de 33% com incremento médio de 9,87 e desvio padrão de 5,29 (Afonso et al, 2023). Com um poder de 90% e nível de significância de 5%, estimou-se a inclusão de 74 pacientes. Este cálculo foi realizado utilizando a ferramenta PSS Health versão on-line (PSS Health) (Borges *et al.*, 2021).

4.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados pela autora do projeto. Os potenciais participantes do estudo foram identificados a partir do ‘mapa de dietas’ emitido pelo Serviço de Nutrição na copa de cada unidade de internação. Após, o enfermeiro responsável pelo paciente, previamente identificado, foi consultado para confirmar o uso (ou não) de TNE. O paciente, familiar/cuidador que preencheu os critérios de elegibilidade foi convidado para participar do estudo.

Os dados foram obtidos por meio do acesso direto ao prontuário eletrônico no AGHUse. Sequencialmente à obtenção do TCLE foram coletadas as seguintes variáveis clínicas e demográficas dos pacientes no seu prontuário eletrônico: idade, gênero, escolaridade, etnia, religião, local de residência, profissão atual, motivo da internação, comorbidades e o motivo de uso da TNE.

Foi aplicado um questionário estruturado a respeito dos conhecimentos sobre a TNE, respeitando-se a privacidade dos participantes. Para tal, a pesquisadora manteve o ambiente privado no leito do paciente, dando atenção especial, para não expor o paciente ou familiar/cuidador. O instrumento de pesquisa (Apêndice A) que foi utilizado no presente estudo foi autorizado pelos autores do artigo ‘Estratégias de ensino e aprendizagem na Terapia Enteral domiciliar: ganhos de conhecimentos percebidos por cuidadores’ (Afonso *et al.*, 2023), que concordaram em disponibilizar o questionário desenvolvido pelo grupo de autores segundo mencionado por contato via e-mail com o autor correspondente (Anexo A).

O material de estudo se tratou de um questionário que coletou informações demográficas de pacientes e cuidadores/familiares, seguido de 20 questões fechadas a respeito do conhecimento do manejo da TNE. O formulário foi preenchido através da plataforma do Google Forms, o qual gerou um banco de dados na planilha do Excel.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada a análise descritiva dos dados. As variáveis contínuas foram descritas como média e desvio padrão, quando distribuição normal, ou mediana e intervalo interquartil quando distribuição assimétrica. As variáveis categóricas foram expressas como número absoluto e percentuais.

O conhecimento do familiar/cuidador segundo as características demográficas e clínicas dos pacientes foram comparadas pelo teste t de Student ou Mann-Whitney (se variável contínua) ou foi aplicado o teste de qui-quadrado de Pearson ou exato de Fischer (se variável categórica). Um valor $P < 0,05$ bicaudal foi considerado estatisticamente significativo e foi respeitado o intervalo de confiança de 95%. Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 20.0.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido primeiramente à Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS (Anexo E). Após o parecer favorável desta comissão, foi cadastrado

na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (Anexo F).

As pesquisadoras se comprometeram a conduzir o projeto e zelar pela confidencialidade dos dados e privacidade dos participantes, de acordo com as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016, bem como as demais normativas e legislações vigentes e aplicáveis, em todas as suas fases de execução. Os pesquisadores declararam conhecer e cumprir os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis que foram utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa.

Foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo (Apêndice B). A pesquisa previu acesso a dados do prontuário, o que somente pode ser autorizado pelo paciente ou seu responsável legal para tal aspecto. Neste caso conforme grau de relação do cuidador que foi obtido o TCLE do paciente (Apêndice C). Ao serem convidados à participação, todos receberam informações sobre os objetivos do estudo e implicações na sua participação. Não foram conhecidos riscos pela participação na pesquisa. Porém os participantes incluídos poderiam ficar desconfortáveis ao terem que responder perguntas, que, talvez, não saibam a resposta. Neste caso, o familiar/cuidador participante foi encaminhado para suporte psicológico pela pesquisadora responsável. A participação na pesquisa não trouxe benefícios diretos aos participantes, porém, pode contribuir para o futuro aumento de ações educativas que possam contribuir para o conhecimento sobre o assunto estudado e poderá beneficiar futuros cuidadores dos pacientes em uso de TNE. Quando aceito pelo participante, foi procedida a assinatura do TCLE.

No processo de consentimento ocorreu a explicação e os objetivos do estudo, seus riscos e benefícios, sendo assegurado ao participante o livre consentimento de participar (ou não) da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi coletado previamente à aplicação do questionário por assinatura física, conferindo autoria da assinatura dos entrevistados para o estudo.

CONCLUSÃO

As lacunas identificadas no conhecimento da população-alvo indicam a necessidade de revisão das estratégias de educação em saúde e dos protocolos hospitalares, incluindo a implementação de programas de capacitação para as equipes durante o período de internação, elaboração de infográficos e cartilhas sobre cuidados e higienização da SNE e desenvolvimento de protocolos hospitalares sobre o uso da dieta enteral em pacientes adultos. Ademais, este estudo sugere a revisão da carga de trabalho da equipe de saúde, que, devido à elevada demanda e à necessidade de cuidados de maior complexidade clínica, acaba por enfrentar dificuldades para oferecer orientações educativas adequadas aos pacientes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. Afonso MG, Arroyo LH, Gastaldi AA, Assalin ACB, Yamamura M, Girão FB. Teaching and learning strategies in Home Enteral Nutritional Therapy: Knowledge gains perceived by caregivers. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2023;31:e3888. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6032.3888>. Acesso: 2 Ago. 2023.

2. ANZILIERO, Franciele *et al.* Fatores associados e implicações da tração e obstrução de sonda nasoenteral na administração de nutrição enteral em uma dupla coorte de adultos. **Braspen Journal**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 346-355, dez. 2022. BRASPEN Journal. <http://dx.doi.org/10.37111/braspenj.2022.37.4.04>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37111/braspenj.2022.37.4.04>. Acesso em: 22 jun. 2024.

3. Berghe, C; Alonso, M. C., Galindo, P; Valero, J. Complications Associated with Enteral Nutrition: a case study. **Nutrients**, [S.L.], v. 11, n. 9, p. 1-12, 1 set. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu11092041>. Disponível em: 10.3390/nu11092041. Acesso em: 01 set. 2023.

4. Borges, RB et al. Power and Sample Size for Health Researchers: uma ferramenta para cálculo de tamanho amostral e poder do teste voltado a pesquisadores da área da saúde. **Clinical & Biomedical Research**, [S.L.], v. 40, n. 4, apr. 2021. ISSN 2357-9730. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2357-9730.109542>. Acesso em: 2 Ago. 2023.

5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 503, 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral. **Diário Oficial Imprensa Nacional**. seção 1, Brasília, p. 113, 31 mai. 2021. Disponível em: https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/2021/06/RDC-503_270521.pdf. Acesso em: 6 Ago. 2023.

6. Carvalho, AP; Modesto, AC; Oliveira, C; Penhavel, F; Vaz, I; Vieira, L; Araújo, L; Araújo, M; Carvalho, R; Ferreira, T; Melo, V. PROTOCOLO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL DA COMISSÃO DE SUPORTE NUTRICIONAL. Goiânia: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, 2014, 162 p. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hc-ufg/governanca/comissoes-e-comites/6aManualdeNutricaoParenteraleEnteral.pdf> Acesso em 9 jul. 2023

7. Corrêa APA, Dalla Nora CR, Santos VJ, Viegas GL, Agea JLD, Oliveira ACS, Beghetto MG. Riscos da terapia nutricional enteral: uma simulação clínica. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41(esp):e20190159. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2020.20190159>. Acesso em 20 jun. 2023.

8. CORREA, Bruna Carolina. **Fatores contribuintes para eventos gastrointestinais e obstrução de sonda enteral identificados e analisados a partir de registros eletrônicos de saúde de pacientes hospitalizados.** 2022. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-12052022-121031/pt-br.php>. Acesso em: 21 jun. 2024.

9. COUTO, J.; SÁ, T. da S. de.; SILVA, K. de S. da.; NUNES, Sr. Diretrizes de enfermagem para pacientes estomizados: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S.l.], v. 9, pág. e31310918086, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18086. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18086>. Acesso em: 22 jun. 2024.
10. Fletcher RH; Fletcher SW. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. **Artmed**, 5ª edição, 2014.
11. GONÇALVES, Lucia Hisako Takase *et al.* Conhecimento e atitude sobre diabetes mellitus de usuários idosos com a doença atendidos em unidade básica de saúde. **Nursing (Ed. Bras., Impr.)**, Belém, v. 260, n. 23, p. 3496-3500, nov. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095353>. Acesso em: 22 jun. 2024.
12. GRAMLICH, Leah; HURT, Ryan T.; JIN, Jennifer; MUNDI, Manpreet S.. Home Enteral Nutrition: towards a standard of care. **Nutrients**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1020, 4 ago. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu10081020>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/10/8/1020>. Acesso em: 15 set. 2023.
13. Lima, TL. Segurança do paciente em terapia nutricional enteral: uma revisão integrativa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13022>. Acesso em 22 jul. 2023
14. Lobato, TAA; Garla, PC. Monitoramento da terapia nutricional enteral em doentes críticos no Brasil: uma revisão. **Abr-Jun**, [S.L.], v. 2, n. 35, p. 166-170, 20 jul. 2020. BRASPEN Journal. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37111/braspenj.2020352010>. Acesso em: 20 jun. 2023.
15. Mundi MS, Seegmiller S, Davidson J, Schneckloth J, Saied J, Hurt RT. Avaliação prospectiva de infecções periestomais usando critérios objetivos. *Prospective Assessment of Peristomal Infections Using Objective Criteria*. **JPEN J Parenter Enteral Nutr**. 2018 Jul;42(5):877-884. doi: 10.1002/jpen.1020. Epub 2017 Dec 27. PMID: 29611878.
16. NASCIMENTO, C. DE M. DE S. et al.. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 557–564, jul. 2011.
17. Oliveira, JPL; Silva, CFX; Ferreira, LG; Teixeira, LG. Aspectos clínicos de pacientes infanto-juvenis em terapia nutricional enteral domiciliar: uma revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 1-20, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310216>. Acesso em: 20 jul. 2023.
18. Opsfelder, L.A.K., Wendt, G.W., da Silva, D.R.P., Massarollo, M.D., Ferreto, L.E.D., Vieira, A.P. Nutritional response and clinical complications in patients with post-pyloric and gastric enteral tubes. Resposta nutricional e complicações clínicas em pacientes com uso de sonda gástrica ou pós-pilórica (2021) *Revista de Nutrição*, 34, pp. 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202032E200283>. Acesso em 20 jun. 2023.

19. PAIVA, Miriam Cristina Marques da Silva de, et al. “Segurança em terapia nutricional enteral: conhecimentos de pacientes e de acompanhantes”. *Revista Uningá*, vol. 59, outubro de 2022, p. eUJ4296–eUJ4296. *revista.uninga.br*, <https://doi.org/10.46311/2318-0579.59.eUJ4296>. Acesso em: 26 jun. 2024.
20. Santos, JS; Kemp, R; Sankarankutty, AK; Salgado Junior, W; Tirapelli, LF; Silva J., Orlando C. Gastrostomia e jejunostomia: aspectos da evolução técnica e da alteração das indicações. *Gastrostomy and jejunostomy: aspects of the technical evolution and widening of indication. Simpósio: Fundamentos em Clínica Cirúrgica, 3º Parte*, Ribeirão Preto (Sp), v. 2011, n.4, p. 39-50, out. 2011. Capítulo IV. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47321/51057>. Acesso em: 12 jul. 2023
21. Silva, CS. As complicações em pacientes críticos decorrentes do uso da terapia nutricional enteral: revisão sistemática. 2020. 53 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Nutrição, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/16654>. Acesso em 9 jul. 2023.
22. SILVA, R. K. A.; DA ROCHA, G. F.; DE SOUZA, I. A.; MENDONÇA, E. G.; DE OLIVEIRA, M. S.; FOLLY, G. A. D. F. Identificação do perfil nutricional e ocorrência de complicações gastrointestinais em pacientes hospitalizados submetidos à Terapia Nutricional Enteral. *HU Revista*, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 141–147, 2018. DOI: 10.34019/1982-8047.2017.v43.2745. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2745>. Acesso em: 15 ago. 2024. Acesso em 9 jul. 2023.
23. Silva, TM. **Avaliação do impacto da mudança do modo de realizar a transição hospital-domicílio em pacientes com terapia nutricional enteral (Projeto 1ª Sonda)**. 2021. 25 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/214441>. Acesso em: 23 jul. 2023.
24. SOUZA, R. da S.; SOUSA, A. T. O.; CARDINS, K. K. B.; PIMENTEL, E. R. S. Perfil epidemiológico, clínico e terapêutico de pacientes em pós-operatório de estomas de alimentação. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e–021047, 2021. DOI: 10.31011/raid-2021-v.95-n.34-art.999. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/999>. Acesso em: 15 ago. 2023.
25. Vieira, M.M.C; Santos, V.F.N; Bottoni, A; Morais, T. B. Nutritional and microbiological quality of commercial and homemade blenderized whole food enteral diets for home-based enteral nutritional therapy in adults. *Clinical Nutrition*, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 177-181, fev. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2016.11.020>. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2016.11.020>. Acesso em: 01 set. 2023.
26. WADA, Beatriz Fernandes. **PACIENTE EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR: VÍDEO EDUCATIVO SOBRE OS CUIDADOS E MANUTENÇÃO COM A SONDA ENTERAL**. 2023. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem,

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Sp, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18656>. Acesso em: 08 jun. 2024.

Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados

1. Entrevistado: () Cuidador / Cuidador profissional () Familiar () Paciente
 2. Gênero: () F () M
 3. Idade: _____
 4. Escolaridade: () Analfabeto () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior
 5. Etnia: () Branco () Preto () Pardo () Amarelo () Indígena
 6. Cidade: _____
 7. Bairro: _____
 8. Profissão atual: _____
 9. Religião: _____
 10. Motivo da internação: _____ () Não se aplica
 11. Comorbidades: _____ () Não se aplica
 12. Motivo do uso da TNE: _____ () Não Se aplica
-
1. Você sabe o que é a Nutrição Enteral?
() Sim () Não / Desconheço
 2. Posso oferecer um pouquinho de água, suco, leite ou café, caso paciente esteja com a boca seca?
() Sim () Não / Desconheço
 3. Você sabe quais os materiais e equipamentos que se usa para administrar a Terapia Nutricional Enteral?
() Sim () Não / Desconheço
 4. Você sabe quais os tipos de Dieta Enteral?
() Sim () Não / Desconheço
 5. Você sabe quanto tempo antes da aplicação da dieta se retira os frascos da geladeira?
() Sim () Não / Desconheço
 6. Você sabe qual a frequência que a higiene dos materiais dever ser feita?
() Sim () Não / Desconheço
 7. Você diria que é necessário fazer a higiene do ambiente antes do preparo da dieta?
() Sim () Não / Desconheço

8. Você sabe ara administração da dieta o paciente deve estar posicionado de que maneira?
 Sim Não / Desconheço
9. Você sabe quando deve passar água pela sonda?
 Sim Não / Desconheço
10. Você conhece quais as possíveis complicações que podem ocorrer na Terapia Enteral Nutricional?
 Sim Não / Desconheço
11. Posso administrar os medicamentos inteiros?
 Sim Não / Desconheço
12. Você sabe o que fazer em casos de saída acidental da sonda?
 Sim Não / Desconheço
13. O paciente pode se mexer e fazer exercícios?
 Sim Não / Desconheço
14. Você sabe quando deve procurar a equipe de saúde?
 Sim Não / Desconheço
15. Você sabe como evitar a obstrução da sonda?
 Sim Não / Desconheço
16. Você sabe o que fazer em casos de entupimento da sonda?
 Sim Não / Desconheço
17. Você sabe como avaliar se a sonda saiu da posição?
 Sim Não / Desconheço
18. Você conhece maneiras de evitar a saída da sonda?
 Sim Não / Desconheço
19. Você sabe o que fazer em casos diarreia / caso o paciente tenha diarreia?
 Sim Não / Desconheço
20. Você sabe o que fazer em casos de náusea e vômito / caso o paciente apresente náusea e vômito?
 Sim Não / Desconheço

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG ou CAAE: _____

Título do Projeto: Conhecimento de familiares e cuidadores acerca do manejo da terapia nutricional enteral em âmbito hospitalar

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é avaliar o conhecimento de familiares e/ou cuidadores acerca dos cuidados da terapia nutricional enteral de pacientes internados no hospital. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Serviço de Enfermagem em Emergência, Clínica e Cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá responder um questionário sobre os seus conhecimentos para o manuseio da terapia nutricional enteral e os cuidados com as sondas. Também será feita consulta ao prontuário do paciente para a coleta das suas informações demográficas e clínicas.

Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa. Porém você poderá sentir desconforto ao ter que responder algum tipo de pergunta que, porventura, não saiba a resposta.

A sua participação na pesquisa não trará benefícios diretos, porém poderá contribuir para o aumento de estratégias que visem a educação sobre o assunto estudado, e poderá beneficiar futuros participantes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com os procedimentos envolvidos. Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Michelli Cristina Silva de Assis, pelo telefone (51) 998035029, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 33596246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

Anexo A – E-mail de consentimento dos autores do artigo ‘Estratégias de ensino e aprendizagem na Terapia Enteral domiciliar: ganhos de conhecimentos percebidos por cuidadores’.

16/08/2023, 20:58

Gmail - artigo TNED



Lara L <lprlara17@gmail.com>

artigo TNED

Maria Gabriela Afonso <magabriela.afonso@gmail.com>
Responder a: Maria Gabriela Afonso <magabriela.afonso@gmail.com>
Para: Michelli Assis <michellicassis@gmail.com>
Cc: "lprlara17@gmail.com" <lprlara17@gmail.com>

6 de julho de 2023 às 21:17

Boa noite Michelli, tudo bem?
Espero que sim.

Primeiramente, parabéns pela iniciativa e pelo interesse da Lara nesta temática.
Será um prazer compartilhar o instrumento com vocês. Os autores estão de acordo em autorizar o uso.
Encaminho em anexo os arquivos utilizados no pré e pós teste.

Para quaisquer dúvidas, mantenho-me a disposição,
Desejo um bom trabalho,

Atenciosamente,

Maria Gabriela Afonso

[Citação ocultada]

2 anexos

 **1- Pré Aula.docx**
24K

 **2- Pós Aula.docx**
22K

Anexo B - Declaração de conhecimento e cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados para pesquisas avaliadas pelo CEP HCPA



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP HCPA

**DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO E CUMPRIMENTO DA LEI GERAL DE
PROTEÇÃO DE DADOS PARA PESQUISAS AVALIADAS PELO CEP HCPA**

Título do projeto: Conhecimento de familiares e cuidadores acerca do manejo da terapia nutricional enteral em âmbito hospitalar

Os pesquisadores declaram conhecer e cumprir os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis que serão utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa.

Declaram estar cientes que o acesso e o tratamento dos dados deverão ocorrer de acordo com o descrito na versão do projeto aprovada pelo CEP HCPA.

Nome

Assinatura

Data ___/___/_____

Anexo C - Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais

Título do Projeto	Cadastro no GPPG
AVALIAÇÃO DE PACOTE DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA HOSPITALAR	

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar as informações institucionais que serão coletadas em bases de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas em atividades acadêmicas e científicas, no contexto do projeto de pesquisa aprovado.

Porto Alegre, ____ de _____ de 20__.

Nome dos Pesquisadores _____ Assinatura _____

Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais

Título do Projeto

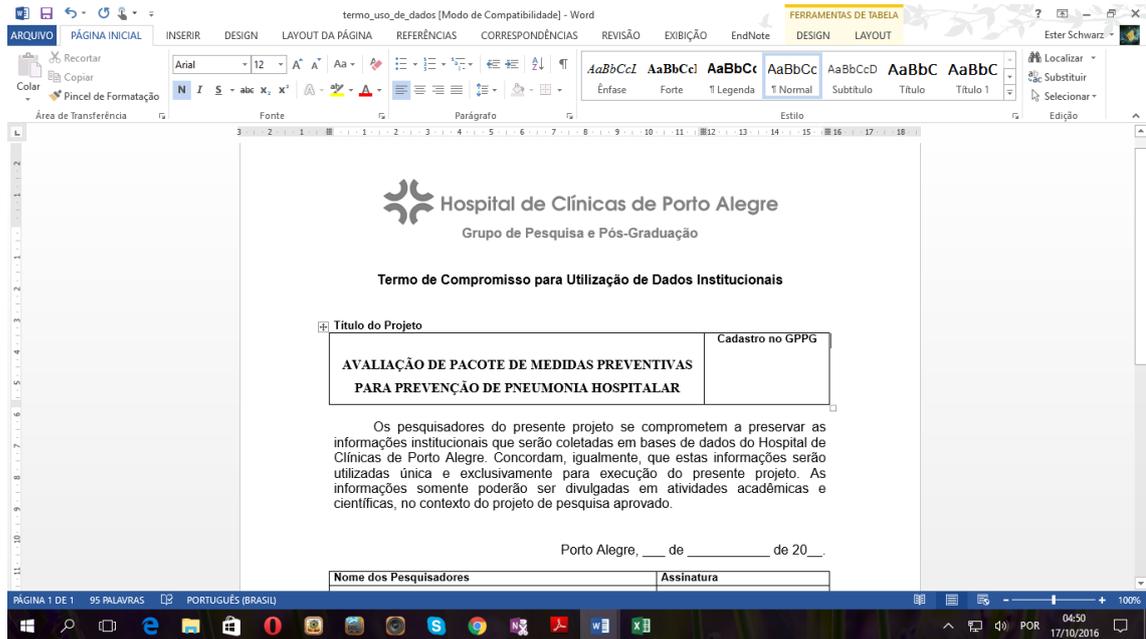
Conhecimento de pacientes, familiares e cuidadores acerca do manejo da terapia nutricional enteral em âmbito hospitalar	Cadastro no GPPG
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar as informações institucionais que serão coletadas em bases de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas em atividades acadêmicas e científicas, no contexto do projeto de pesquisa aprovado.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2023.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Lara Lopes Rodrigues	
Michelli Cristina Silva de Assis	

Anexo D - Termo de Compromisso para Utilização de Dados



Termo de Compromisso para Utilização de Dados

Título do Projeto

Conhecimento de familiares e cuidadores acerca do manejo da terapia nutricional enteral em âmbito hospitalar	Cadastro no GPPG
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados em prontuários e bases de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Porto Alegre, ___ de ___ de 2023.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Lara Lopes Rodrigues	
Michelli Cristina Silva de Assis	

Anexo E – Aprovação do Comitê de Pesquisa em Enfermagem UFRGS

03/07/2024, 00:22

Sistema Pesquisa - Pesquisador



Linhas de Pesquisa

Projetos de Pesquisa

Áreas de Atuação

Bolsas de Pesquisa

Iniciação

Científica/Tecnológica

Voluntário

Programa de Fomento à

Pesquisa (auxílio)

Projeto N°: 44834 **Título:** CONHECIMENTO DE PACIENTES, FAMILIARES E CUIDADORES ACERCA DO MANEJO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM MBITO HOSPITALAR

Área de conhecimento: Enfermagem Médico-Cirúrgica **Início:** 01/11/2023 **Previsão de conclusão:** 31/12/2024

Situação: Projeto em Andamento

Origem: Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica **Projeto Isolado**

Local de Realização: não informado

Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.

Objetivo:

Avaliar o nível de conhecimento de pacientes, cuidadores e familiares acerca do uso e manejo da terapia nutricional enteral no âmbito hospitalar.

Palavras Chave:

CONHECIMENTO
CUIDADORES
CUIDADOS DE ENFERMAGEM
NUTRIÇÃO ENTERAL

Equipe UFRGS:

Nome: MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS
Coordenador - Início: 01/11/2023 Previsão de término: 31/12/2024
Nome: LARA LOPES RODRIGUES
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/11/2023 Previsão de término: 31/12/2024

Avaliações:

Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 23/11/2023
[Clique aqui para visualizar o parecer](#)

Anexos:

[Projeto Completo](#) **Data de Envio:** 06/10/2023

Anexo F - Cadastro na Plataforma Brasil e submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE FAMILIARES E CUIDADORES ACERCA DO MANEJO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM ÂMBITO HOSPITALAR

Pesquisador: Michelli Cristina Silva de Assis

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 75869223.6.0000.5327

Instituição Proponente: HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.661.181

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo do projeto e das Informações Básicas da Pesquisa PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO 2236677, de 13/02/2024.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar e estimar o nível de conhecimento de cuidadores e familiares acerca do uso e manejo da terapia nutricional enteral no âmbito hospitalar. Trata-se de um estudo de delineamento transversal. O estudo será conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes serão recrutados das unidades de internação do Serviço de Enfermagem em Emergência (SEE), Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN) e Serviço de Enfermagem Cirúrgica (SEC) do Hospital de Clínicas, na internação adulto. A população do estudo será composta por pacientes adultos (acima de 18 anos), seus cuidadores ou familiares que estejam internados nas unidades acima descritas e em uso de TNE por sonda ou estoma. Serão excluídos: pacientes institucionalizados, que não tenham cuidador ou familiar responsável no momento da inclusão e cuidadores de pacientes com micro-organismo multirresistente. Os dados serão coletados pela autora. As características demográficas e clínicas e o nível de conhecimento de familiares/cuidadores serão obtidas por meio de um questionário fechado adaptado que será implementado em formulário do Google forms. A coleta será realizada a beira leito. Será realizada análise descritiva dos dados. As variáveis contínuas serão descritas como média e desvio padrão,

Endereço: Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.410-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br